



SENADO FEDERAL
MENSAGEM Nº 2 de 2016
(Nº 543/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CLEMENTE DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Dominicana.

Os méritos do Clemente de Lima Baena Soares que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 18 de dezembro de 2015.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 26 de Novembro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CLEMENTE DE LIMA BAENA SOARES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Dominicana.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CLEMENTE DE LIMA BAENA SOARES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 627 - C. Civil.

Em 18 de dezembro de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CLEMENTE DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Dominicana.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE CLEMENTE DE LIMA BAENA SOARES

CPF.: 222.998.311-34

ID.: 3386 MRE

20/03/1958 Filho de João Clemente Baena Soares e Gláucia de Lima Baena Soares, nasce em 20 de março, em Lisboa, Portugal(brasileiro, de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1982	CPCD - IRBr
1991	CAD - IRBr
2005	CAE - IRBr, O Processo legislativo e a aprovação de acordos internacionais assinados pelo Brasil

Cargos:

1983	Terceiro-Secretário
1987	Segundo-Secretário
1994	Primeiro-Secretário
2001	Conselheiro
2006	Ministro de Segunda Classe
2012	Ministro de Primeira Classe

Funções:

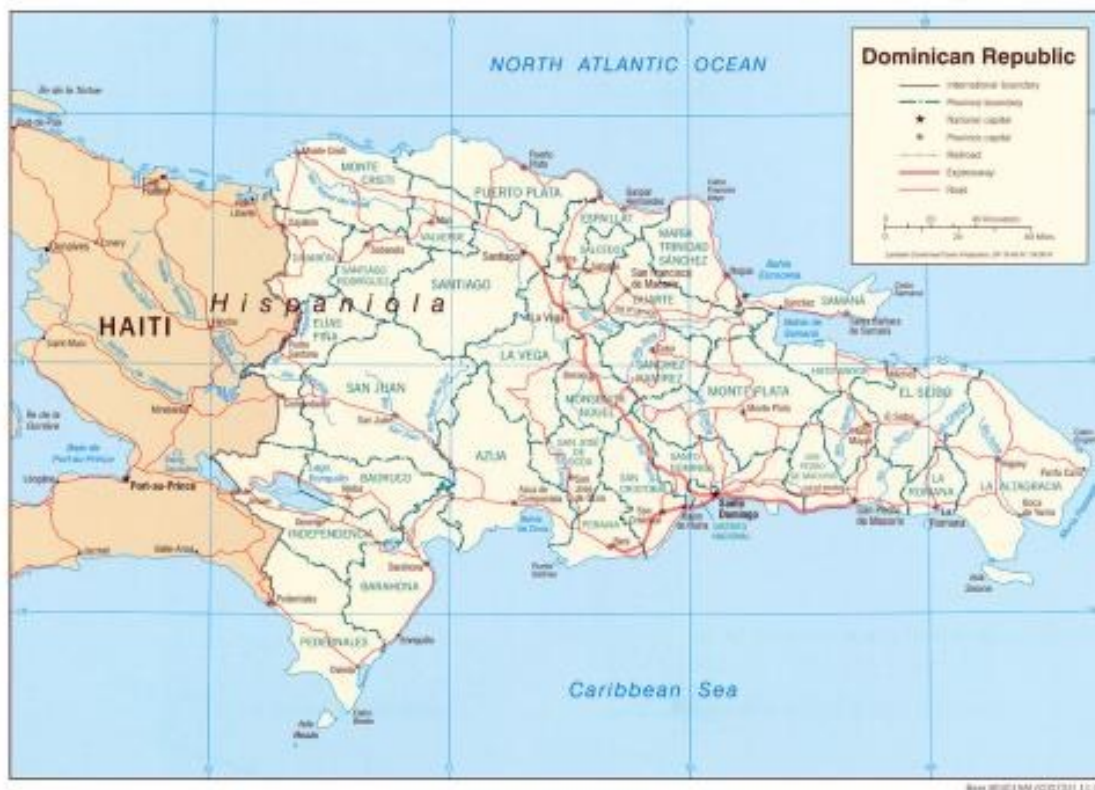
1984-86	Divisão de Transmissões Internacionais, assistente
1986-87	Departamento Econômico, assessor
1987-91	Embaixada em Buenos Aires, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-94	Embaixada no México, Segundo-Secretário
1994-97	Secretaria-Geral, Núcleo de Divulgação do Brasil no Exterior, assistente
1997-2001	Missão junto à OEA, Washington, Primeiro-Secretário
2001-03	Assessoria de Relações com o Congresso, assessor
2003-05	Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, assessor
2005-09	Divisão da América Meridional II, Chefe
2005	IV Reunião do Grupo de Trabalho Brasil-Peru sobre Cooperação Ambiental Fronteiriça (GAF), Lima, Coordenador
2006	V Reunião do Grupo de Trabalho Brasil-Peru sobre Cooperação Ambiental Fronteiriça (GAF), Lima, Chefe da Delegação
2006	Reunião do Conselho de Cooperação Amazônica (CCA), Lima, Chefe da Delegação
2006	VI Reunião do Grupo de Trabalho Brasil-Peru sobre Cooperação Ambiental Fronteiriça (GAF), Lima, Chefe da Delegação
2008	IV Reunião da Comissão Técnica Bilateral Brasil-Guiana, Georgetown, Chefe da Delegação
2008	IV Reunião do Grupo de Trabalho Brasil-Peru sobre Cooperação Amazônica e Desenvolvimento Fronteiriço, Lima, Chefe da Delegação
2008	VII Reunião do Grupo de Trabalho Brasil-Peru de Cooperação Ambiental Fronteiriça (CGAF), Lima, Chefe de Delegação
2008	Reunião Brasil/Guiana de seguimento das obras da Ponte sobre o Rio Itacutu e de assuntos de transporte rodoviário internacional de passageiros e cargas, Georgetown, Chefe da Delegação
2009	VIII Reunião Bilateral Brasil-Venezuela dos organismos de aplicação do Acordo de Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e Carga, São Paulo, Chefe da Delegação
2009	VIII Reunião do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Ambiental Fronteiriça (CGAF), Lima, Chefe da Delegação
2009-10	Embaixada em Paramaribo, Ministro-Conselheiro
2010	II Reunião do Grupo de Trabalho sobre Navegação Comercial nos Rios Amazônicos, La Paz, Chefe da Delegação

2010	III Reunião do Grupo de Trabalho sobre Navegação Comercial nos Rios Amazônicos, La Paz, Chefe da Delegação
2011-	Diretor do Departamento da América do Sul II
2011	Reunião da Secretaria Executiva da Comissão Vice-Ministerial de Integração Fronteiriça Brasil-Peru (CVIF), Lima, Chefe da Delegação
2012	Missão de Observação Eleitoral da UNASUL nas eleições presidenciais da Venezuela, Caracas, Representante do Brasil
2012	XIV Reunião da Comissão de Vizinhança Brasil-Colômbia, Tabatinga, Chefe da Delegação

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da América Central e Caribe
Divisão do Caribe

REPÚBLICA DOMINICANA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Novembro de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Dominicana
GENTÍLICO	dominicano/dominicana

CAPITAL	São Domingos
ÁREA	48,7 mil km ²
POPULAÇÃO (2015)	10,79 milhões
IDIOMA	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES	católicos (95%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	bicameral (Senado e Câmara de Deputados)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Danilo Medina
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Andrés Navarro García
PIB NOMINAL (2014, EST.)	US\$ 64,07 bilhões
PIB PPP (2014, EST.)	US\$ 135 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (2014, EST.)	US\$ 5.893
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2014, EST.)	US\$ 12.803
VARIAÇÃO DO PIB (%)	5,3% (est. 2014) 4,5% (2013)
IDH	0,700/102º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA (2013)	73,4 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	90,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	13%
UNIDADE MONETÁRIA	Peso dominicano (DOP)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Alejandro Arias Zarzuela
EMBAIXADOR EM SÃO DOMINGOS	Maria Cristina Pereira da Silva (Encarregada de Negócios a.i.)
COMUNIDADE BRASILEIRA	1.243

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – FONTE: MDIC

Brasil - República Dominicana	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	370,2	471,7	405,4	293,4	416,5	441,6	508,2	482,1	379,9
Exportações	365,9	458,9	383,6	282,5	401,7	421,9	490	463,3	358,3
Importações	4,2	12,7	21,8	10,8	14,8	19,6	17,8	18,8	21,6
Saldo	361,6	446,2	361,8	271,7	386,9	402,3	472,5	444,6	336,7

Informação elaborada em 16 de Novembro de 2015, por Rui Santos Rocha Camargo
Revisada por Carlos Henrique Pissardo, Daniel Ferreira Magrini e João Marcelo Queiroz Soares.

PERFIL BIOGRÁFICO

Danilo Medina Sánchez Presidente da República Dominicana



Danilo Medina Sánchez nasceu em 10 de novembro de 1951, em Arroyo Cano, no centro da República Dominicana. Ingressou no curso de Química na Universidade Autônoma de São Domingos em 1972, onde começou sua atividade política no movimento estudantil. Graduiu-se em Economia pelo Instituto Tecnológico de São Domingos (1984) e foi eleito Deputado do Congresso da República em 1986, 1990 e 1994. Ocupou o cargo de Presidente da Comissão de Assuntos Sociais do Parlatino entre 1990 e 1994. Elegeu-se Presidente da Câmara dos Deputados em 1994. Foi Secretário de Estado da Presidência em duas ocasiões: 1996-2000 e 2004-2006. Concorreu à Presidência em 2000, quando foi derrotado nas urnas pelo candidato opositor Hipólito Mejía. Com 51% dos votos, sagrou-se vitorioso no primeiro turno da eleição presidencial de 20 de maio de 2012.

RELAÇÕES BILATERAIS

República Dominicana e Brasil mantêm embaixadas residentes em Brasília e São Domingos, respectivamente, tendo a missão diplomática do Brasil naquela cidade sido elevada à categoria de Embaixada em 1943.

Desde 2003, uma série de visitas de alto nível tem refletido o adensamento do relacionamento bilateral. O então Presidente Leonel Fernández visitou o Brasil: (i) em junho de 2004 (participação na Cúpula do Grupo do Rio, ainda como Presidente eleito); (ii) em junho de 2007; (iii) em dezembro de 2008 (I Cúpula da América Latina e do Caribe-CALC); e (iv) em abril de 2011. O então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva compareceu à posse de Fernández, em 2004. À margem da 67ª AGNU, a Presidenta Dilma Rousseff manteve encontro com o Presidente Danilo Medina.

Em 2011, ainda candidato à eleição, Danilo Medina visitou o Brasil, ocasião em que manteve encontro com a Presidenta Dilma Rousseff. Já eleito, visitou o Brasil, em 9 de julho de 2012, tendo sido recebido, em Brasília, pela Presidenta Dilma Rousseff. O Presidente Medina estabeleceu, desde a fase inicial de sua candidatura à presidência, relação muito próxima com o Brasil, considerado como referência para a formulação de políticas de inclusão social, o que incrementa a amplitude de posições receptivas para a imagem brasileira.

Por ocasião de visita do Ministro das Relações Exteriores a São Domingos, em 22 de junho de 2015, o Presidente Medina foi informado que estão em curso consultas internas com vistas a apresentar uma data para sua visita ao Brasil e o Chanceler Andrés Navarro foi convidado a visitar o Brasil no segundo semestre de 2015. O Ministro brasileiro também atendeu à abertura dos trabalhos de Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Bilateral Brasil-República Dominicana e à Cerimônia de Lançamento do Selo Postal Comemorativo do Cinquentenário da "Cooperação Universitária Dominico-Brasileira".

Aspecto relevante da relação bilateral é o Programa de Cooperação Técnica Brasil – República Dominicana. Por ocasião da última reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica, realizada em São Domingos, no período de 22 a 25 de junho, foram avaliados quatro projetos em fase de execução e três projetos concluídos. Como resultado do encontro, foram elaborados oito novos projetos nas áreas de desenvolvimento agrícola, direitos humanos, educação, planejamento, previdência social e saúde.

No âmbito da cooperação educacional com o Brasil, a República Dominicana goza de larga tradição. No início dos anos 60, o primeiro grupo de estudantes universitários dominicanos viajou para o Brasil, dando início a um programa de intercâmbio no marco do Convênio Cultural Brasil-República Dominicana, de 1942. No Brasil, esses estudantes tiveram a oportunidade de participar de cursos em universidades como a Universidade de São

Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Fundação Getúlio Vargas.

Atualmente, o país faz parte dos Programas Estudantes–Convênio de Graduação e de Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG). No período de 2000 a 2015, no âmbito do PEC-G, foram selecionados 4 estudantes dominicanos; já no PEC-PG, foram 15 selecionados. Com vistas a elevar o número de postulantes dominicanos a vagas nos Programas, desde janeiro de 2015 a Embaixada em São Domingos vem realizando palestras informativas no Centro Cultural Brasil-República Dominicana e nas melhores escolas e universidades dominicanas. Programa digno de nota é mantido entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e a “Universidad de la Acción Pro Educación y Cultura” (UNAPEC). O convênio de cooperação entre as duas instituições permitiu a concessão de 6 bolsas de estudos, financiadas pelo CEFET-MG, para Mestrado em Engenharia Civil na instituição brasileira.

A empresa GOL Linhas Aéreas possui voo regular para Punta Cana e tem mantido conversações com o governo dominicano com vistas a criar "hub" naquele país e oferecer alternativa de conexões aéreas no Caribe com destino aos EUA e cidades de outros países do continente (inicialmente, México, Venezuela, Colômbia e Costa Rica) Além de estimular o turismo e os investimentos, a criação do "hub" poderá favorecer a geração de empregos e formação de recursos humanos.

Assuntos Consulares

A Rede Consular do Brasil na República Dominicana corresponde à Embaixada do Brasil em São Domingos e ao Consulado Honorário em Santiago de los Caballeros. A comunidade brasileira é constituída por 1.243 cidadãos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Os financiamentos brasileiros vêm viabilizando investimentos em infraestrutura estratégicos para o Governo dominicano, como autoestradas e usinas de geração de energia termelétrica e hidrelétrica. Os créditos referem-se a exportações destinadas a projetos conduzidos por empresas brasileiras, conforme tabela abaixo:

Exportador	Descrição do Projeto	Data da Contratação	Valor da Operação	Juros	Prazo (em meses)	Modalidade de Financiamento	Garantia
Construtora Andrade Gutierrez S/A	Construção do Projeto Aqueduto Noroeste Fase I	18/12/2002	129.089.385	7,91	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE

Pró Sinalização Viária LTDA	Execução de Sinalização Vertical e Horizontal em Santo Domina e em Estradas Nacionais	08/10/2003	11.613.591	5,62	60	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Continuidade da Construção da Central Hidrelétrica de Pinalito Fase I	22/12/2003	101.460.800	4,75	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Andrade Gutierrez S/A	Ampliação do Projeto Aqueduto Noroeste Fase II	9/6/2005	64.925.939	6,09	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Construção da UHE Palomino Fase I	9/11/2006	81.324.696	7,12	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Andrade Gutierrez S/A	Construção da UHE Las Placetas	14/12/2007	10.165.587	6,33	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Andrade Gutierrez S/A	Construção da UHE Las Placetas	14/1/2008	60.993.522	5,89	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Construção de um Aqueduto	2/4/2007	71.258.178	6,48	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Continuidade da Construção da Central Hidrelétrica de Pinalito	9/4/2007	20.000.000	8,61	120	BNDES EXIM Pós-Embarque	CCR/ ALADI
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Construção de um Aqueduto	5/2/2009	50.286.572	3,42	120	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Continuidade da Construção da Central Hidrelétrica de Pinalito Fase III	21/8/2008	68.096.279	6,63	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	CCR/ ALADI
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Construção da UHE Palomino Fase II	27/2/2009	50.663.060	3,56	120	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	1ª Etapa do Projeto Corredor Viário Duarte	24/6/2009	48.743.918	5,16	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	2ª Etapa do Projeto Corredor Viário Duarte	4/5/2010	52.785.122	4,69	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Melhoria da Rodovia Bavaro-Evero-Alto-Miches-Sabana del Mar	29/6/2011	185.000.000	4,04	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Reconstrução e Ampliação do Aqueduto Hermanas Mirabal	29/6/2011	50.000.000	4,02	120	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Reconstrução da Rodovia El Rio-Jarabacoa	29/6/2011	50.000.000	4,04	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Andrade Gutierrez S/A	Projeto Proposito Multilo Monte Grande	25/6/2013	249.578.955	3,81	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE

Construtora Norberto Odebrecht S/A	Soluções em Engenharia de Transito em Santo Domingo	5/7/2013	64.000.000	3,86	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Soluções em Engenharia de Transito em Santo Domingo	5/7/2013	50.000.000	5,42	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Risco Político
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Reconstrução de Melhoramento da Estrada Cibao Sur	5/8/2014	200.000.000	4,12	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Queiroz Galvão S/A	Projeto de Irrigação na Província de Azua	31/7/2013	71.892.951	3,85	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Construção do corredor ecológico Pontezuela	7/8/2014	200.000.000	4,11	144	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE
Construtora Norberto Odebrecht S/A	Construção de Central Termelétrica a Carvão	9/3/2015	656.008.078	4,14	186	BNDES EXIM Pós-Embarque	Seguro de Crédito/FGE

POLÍTICA INTERNA

A República Dominicana é uma democracia presidencialista. O Poder Legislativo é bicameral, composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado da República. A primeira abriga 178 parlamentares, enquanto o Senado tem 32 assentos. O Presidente e os legisladores são eleitos por voto direto, com mandatos de quatro anos, e o Presidente nomeia seus ministros e o chefe das Forças Armadas.

Apesar de eleito por estreita margem em 2012 (51,2% contra 46,9% Hipólito Mejía), o Presidente Danilo Medina vem gozando de alta popularidade ao longo de seu mandato (90% de aprovação popular). Diante disso, seus aliados apresentaram proposta de emenda constitucional que autorize a reeleição em 2016. A proposta foi aprovada pelo Congresso dominicano em 12 de junho último e o Partido da Liberação Dominicana (PLD) formalizou a candidatura do Presidente à reeleição em 30 de agosto. Além do tema da reeleição, a agenda política do país é dominada pelos temas da reforma fiscal e da negociação dos contratos de energia.

A reeleição presidencial não é novidade na política dominicana. Ao longo da história dominicana, as disposições sobre o tema foram alteradas 33 vezes. No governo de Hipólito Mejía (2000-2004), a constituição fora emendada para autorizar a reeleição, o que beneficiou o ex-Presidente Leonel Fernández (1996-2000; 2004-2008; 2008-2012). Na Constituição de 2010, a reeleição havia sido novamente banida.

No campo opositor, em 2013, o Conselho Nacional de Disciplina do Partido Revolucionário Dominicano (PRD), principal partido de oposição, expulsou de seus quadros por indisciplina partidária o ex-Presidente Mejía, que fundou o Partido Revolucionário Moderno (PRM). Em maio de 2015, o PRM escolheu Luís Abinader como candidato às eleições presidenciais de 2016. No entanto, o PRD optou, posteriormente, por abandonar a oposição e apoiar a candidatura do Presidente Medina.

A despeito de programa de austeridade fiscal, com aumento de impostos e corte de gastos públicos, iniciativas como a "Banca Solidaria", que concede empréstimos a micro e pequenos empresários, e o "Pacto Nacional por uma Educação de Qualidade", que garante educação pública obrigatória e investimentos em educação de, no mínimo, 4% do PIB, constituem fatores importantes para a manutenção da alta popularidade do Presidente. O país reduziu pela metade os indicadores de fome ao longo da última década. Concomitantemente, o Governo busca renegociar contratos com empresas geradoras de energia, que poderia resultar em significativa economia anual para o setor público.

POLÍTICA EXTERNA

O principal parceiro externo da República Dominicana são os Estados Unidos. No entanto, a proximidade com os EUA não impedem o país de participar, como principal beneficiário, da Petrocaribe. A República Dominicana também busca estreitar relações com os países da América Central. Os incidentes relacionados ao tratamento da comunidade de origem haitiana têm gerado impacto na imagem internacional do país e os esforços de aproximação com a CARICOM, apesar das seguidas tentativas tanto da República Dominicana quanto do Haiti em manter canal de diálogo aberto.

Os Estados Unidos é o principal parceiro comercial da República Dominicana. Tendo em mente que o turismo é a principal atividade econômica, também cabe destacar turistas norte-americanos correspondem a 1/3 do total recebido pela República Dominicana. Além disso, cerca de 1,5 milhão de dominicanos residem nos Estados Unidos, gerando importante volume de remessas para o país caribenho. O Acordo de Livre Comércio entre os Estados Unidos, América Central (Costa Rica, El Salvador, Nicarágua, Honduras, Guatemala) e República Dominicana, conhecido pela sigla em inglês “CAFTA-DR”, foi assinado em 2004.

Durante visita oficial à República Dominicana, em junho de 2014, o Vice-Presidente dos EUA, Joe Biden, lançou a "Iniciativa de Segurança Energética para o Caribe", que consiste num conjunto de atividades para apoiar a transformação do setor elétrico da região, a começar pelo aumento do acesso a financiamentos. Outro desenvolvimento de interesse nas relações com os EUA foi a assinatura, em janeiro de 2015, de novo tratado de extradição para fortalecer os instrumentos de cooperação bilateral em matéria de combate à criminalidade.

A manutenção dos vínculos com os EUA não impediu novos atores de ganharem espaço na política externa do país. Taiwan tem se destacado por sua cooperação técnica. Estima-se que seus aportes a fundo perdido atingiram, em 2014, a cifra de US\$ 12 milhões. Cerca de 90 empresas taiwanesas operam no mercado dominicano. Adicionalmente, em 2014, a República Dominicana foi incluída no "Fundo para o Desenvolvimento Econômico da República da China [Taiwan] e América Central". O Fundo, criado em 2011 e dotado de cerca de US\$ 30 milhões a cada biênio, é utilizado para impulsionar vários projetos nas áreas de gestão integral de risco e adaptação às mudanças climáticas, integração econômica, social e institucional.

O Governo dominicano não reconhece a República Popular da China. Não obstante, o comércio bilateral eleva-se a mais de US\$ 1,5 bilhão e estima-se que nos próximos anos a China continental torne-se o segundo maior parceiro comercial da República Dominicana, atrás apenas dos Estados Unidos.

Durante o Governo Medina, intensificou-se a atuação da República Dominicana em foros regionais. Na 41ª Cúpula Ordinária de Chefes de Estado e de Governo dos países membros do Sistema de Integração Centro-americana (SICA), em junho de 2013, em São José da Costa Rica, o Presidente Medina celebrou o ingresso da República Dominicana como

membro pleno do SICA. Durante a Cúpula seguinte, em dezembro de 2013, a República Dominicana assumiu a Presidência “Pro tempore” (PPT) do grupo para o período do primeiro semestre de 2014. Em fevereiro de 2014, São Domingos sediou, pela primeira vez, uma reunião do mecanismo.

A República Dominicana também mantém engajamento no âmbito da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Em 2016, o país deverá exercer a Presidência “Pro Tempore” (PPT) da CELAC.

As relações da República Dominicana com o Haiti têm sido marcadas pela sentença do Tribunal Constitucional da República Dominicana, de setembro de 2013, segundo a qual não será reconhecido o direito à nacionalidade a filhos de estrangeiros em trânsito ou em situação ilegal na República Dominicana, embora nascidos em território dominicano, com efeito retroativo a 1929. Na esteira da decisão, foi publicado Decreto (no. 327-13), que estabelece Plano Nacional de Regularização de estrangeiros em situação irregular no país. O plano é destinado a todos os estrangeiros em situação irregular, não apenas aos filhos de estrangeiros nascidos em território dominicano. A maior parte dos afetados por ambos os dispositivos legais são imigrantes haitianos e seus descendentes. Estimava-se em 460 mil, em 2012, o número de imigrantes de origem haitiana no país.

A decisão do tribunal dominicano tornou-se alvo de críticas no âmbito da Comunidade do Caribe (CARICOM), da CELAC e da Organização de Estados Americanos (OEA). A CARICOM decidiu, em novembro de 2013, suspender o exame da candidatura da República Dominicana como membro pleno da Comunidade. A República Dominicana e a CARICOM celebraram acordo de livre comércio em 1998.

O Governo dominicano aprovou, em maio de 2014, a Lei 169/4, que estabelece um regime especial de naturalização para pessoas nascidas no território nacional, inscritas irregularmente no registro civil dominicano. A lei objetiva regularizar a situação das pessoas afetadas pelo acórdão do Tribunal Constitucional, assegurando-lhes nacionalidade dominicana..

Em 17 de junho expirou o prazo para que estrangeiros considerados em "condição migratória irregular" possam se beneficiar de procedimentos de regularização previstos no "Plano de Regularização". A partir dessa data, os imigrantes em situação irregular não inscritos no plano estão sujeitos a deportação. Estima-se que 288 mil estrangeiros (96% de nacionalidade haitiana) tenham se inscrito no Plano. Desde então, 41.200 imigrantes de origem haitiana deixaram a República Dominicana em direção ao Haiti. Embora os migrantes não tenham sido deportados, autoridades haitianas argumentam que uma das principais razões para o retorno voluntário em massa seja evitar processo de deportação, que impediria esses imigrantes de retornar à República Dominicana.

A OEA enviou, em julho de 2015, Missão Técnica ao Haiti e à República Dominicana para acompanhar a questão migratória na região de fronteira entre os dois países.

A Missão Técnica recomendou a Organização seja facilitadora de diálogo entre os dois países, com reunião de representantes em lugar aceito por ambas as partes. O Chanceler dominicano avaliou de maneira positiva a parte descritiva do relatório apresentado, mas indicou a firme discordância do Governo dominicano com algumas das recomendações do documento, em especial, no que diz respeito à proposta de que a OEA assuma o papel de facilitadora de retomada do diálogo entre a República Dominicana e o Haiti.

A República Dominicana participa do Acordo de Cooperação Energética Petrocaribe desde sua fundação, em 2004. Em termos gerais, a Petrocaribe tem por objetivo facilitar a aquisição de petróleo venezuelano aos países centro-americanos e caribenhos, por meio de vendas financiadas a taxas de juros muito baixas. A República Dominicana chegou a contrair dívida de US\$ 7,26 bilhões de dólares junto à Venezuela pela Petrocaribe. O Governo dominicano aproveitou a baixa cotação do petróleo, no início de 2015, e as necessidades de divisas do Governo venezuelano para acordar a compra de dívida com a Venezuela.

ECONOMIA

A República Dominicana recuperou-se rapidamente dos efeitos recessivos da crise financeira de 2009. O país conseguiu manter o setor turístico aquecido por meio de diversificação da origem dos visitantes, encampou programa de austeridade fiscal e buscou oportunidade favorável no mercado internacional de crédito para saldar dívida junto à Petrocaribe. A economia do país segue em expansão (7,3% em 2014), puxada pelo turismo, construção civil, remessas de dominicanos no exterior e pela queda dos preços do petróleo. O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta crescimento do PIB no biênio 2015-2016 em torno de 4,5% a.a., índice acima da média para os países caribenhos (3,3%).

O setor de serviços, com destaque para o turismo, corresponde a mais de dois terços da economia dominicana. Também são importantes as remessas de dominicanos residentes no exterior, principalmente nos Estados Unidos, estimadas pelo Banco Mundial em US\$ 4,4 bilhões em 2013. Às exportações tradicionais de ferro-níquel, açúcar, ouro, cacau e tabaco, somam-se as vendas de instrumentos médicos (cerca de 12% do total) têxteis, calçados e material elétrico, beneficiados pelo acesso privilegiado ao mercado norte-americano em virtude de acordo de livre comércio. Mais da metade dos US\$ 9,9 bilhões exportados pela República Dominicana em 2014 provieram das indústrias instaladas nas 57 zonas francas espalhadas pelo país.

Malgrado o ajuste fiscal, o crescimento da dívida pública ainda causa preocupações ao Governo. O gasto com os juros da dívida pública, como proporção dos impostos arrecadados, passou de 16,9%, em 2013, para 18,4%, em 2014. De modo a financiar o déficit público durante o ano de 2015, o Governo deverá buscar empréstimos com organismos

multilaterais, países parceiros e no mercado de capitais, em um montante total de US\$ 4 bilhões.

Missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), em março de 2014, indicou que o setor elétrico continua registrando grandes déficits. Em 2015, o valor total dos subsídios a serem pagos ao setor elétrico é superior a US\$ 1 bilhão. Somados, os três aportes que mais pesam no orçamento de 2015 (subsídios ao setor elétrico, juros da dívida pública e folha de pagamento dos funcionários públicos), chegam a cerca de 8,9% do PIB, e 58,9% das receitas fiscais.

A disponibilidade de capacidade adicional de geração de energia é considerada essencial para que o Governo tenha condições para renegociar, em 2016, as atuais regras entre o Governo e as fornecedoras privadas de energia, que se beneficiam de elevados subsídios. Estima-se que o sistema elétrico local necessitaria instalar 1700 MW de energia de base, sendo 700 MW com a maior urgência. Nesse contexto, projetos que aumentem a capacidade instalada, à exemplo da construção de planta termelétrica a carvão em Punta Catalina, constituem prioridade para o Governo Medina.

A queda na cotação internacional do petróleo, em 2015, apresentou impacto positivo para a economia dominicana. Estima-se que, este ano, os baixos preços produzirão um reflexo positivo de mais de US\$ 1,2 bilhão na balança de pagamentos do país. Em 2014, as importações totais dominicanas se elevaram a US\$ 17 bilhões, dos quais US\$ 3,9 bilhões corresponderam a petróleo e derivados.

Comércio Bilateral

De 2005 a 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e a República Dominicana cresceu 12,7% evoluindo de US\$ 337,2 milhões, para US\$ 379,9 milhões. De 2013 para 2014, todavia, o intercâmbio registrou diminuição de 21,2%. No período analisado, o saldo comercial foi favorável ao Brasil. Nos últimos três anos os superávits foram de: US\$ 472,5 milhões (2012); US\$ 444,6 milhões (2013); US\$ 336,7 milhões (2014). De janeiro a outubro de 2015, as trocas bilaterais de bens somaram US\$ 430,5 milhões, apresentando elevação de 51,2% em comparação aos valores apurados no mesmo período de 2014. O saldo comercial atingiu o patamar de US\$ 389,4 milhões, com expansão de 55,9% sobre a base homóloga do ano anterior.

As exportações brasileiras para a República Dominicana cresceram 7,4% nos últimos dez anos, evoluindo de US\$ 333,7 milhões em 2005, para US\$ 358,3 milhões em 2014. De 2013 para 2014, todavia, diminuíram 22,7% influenciadas, principalmente, pela retração nas vendas de milho em grão (diminuição de 52,3%). Entre janeiro e outubro de 2015, as exportações registraram forte expansão de 53,4% sobre o mesmo período do ano anterior e atingiram US\$ 409,9 milhões. Esse aumento foi provocado, basicamente, pela expansão nos embarques de milho, açúcar e semimanufaturados de ferro ou aço. Os

principais produtos exportados para a República Dominicana, em 2014, foram: i) milho em grão (valor de US\$ 62,2 milhões, equivalentes a 17,4% do total); ii) ladrilhos de cerâmica (US\$ 22,7 milhões; 6,3%); iii) obras de ferro ou aços (US\$ 15,9 milhões; 4,4%); iv) couros e peles de bovinos (US\$ 11,7 milhões; 3,3%); e v) tabaco não manufaturado (US\$ 8,5 milhões; 2,4%). A República Dominicana ocupou a 44ª posição entre os mercados de destino para os produtos manufaturados brasileiros em 2014, sendo que esta categoria de produtos atingiu representatividade de 63% sobre o total das exportações brasileiras para esse país. Segundo o MDIC, a base exportadora comportou 967 empresas brasileiras efetivaram vendas para esse país em 2014.

Nos últimos dez anos, as importações brasileiras originárias da República Dominicana apresentaram crescimento de 526%, evoluindo de US\$ 3,5 milhões, em 2005, para US\$ 21,6 milhões, em 2014. De 2013 para 2014, as compras aumentaram 15,0%. No acumulado de janeiro a outubro de 2015 as importações somaram US\$ 20,6 milhões, com elevação de 17,8% sobre o mesmo período do ano anterior. A expansão em apreço encontrou amparo, sobretudo, em razão do crescimento nas aquisições de desperdícios de cobre e de sondas para uso médico. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil desse parceiro, em 2014, foram: i) bolsas para uso em colostomia (valor de US\$ 4,4 milhões, equivalentes a 20,4% do total); ii) cimento 'portland' (US\$ 4,2 milhões; 19,4%); iii) interruptores de circuitos elétricos (US\$ 3,8 milhões; 17,6%); iv) aparelhos para medida de pressão arterial (US\$ 1,8 milhão; 8,3%); e, v) desperdícios de alumínio (US\$ 773 mil; 3,6%). A pauta apresentou-se majoritariamente composta por produtos manufaturados, que representaram 93% do total das importações. Em 2014, 157 empresas brasileiras registraram importações originárias desse país, segundo o MDIC.

No que diz respeito a prováveis nichos de mercado, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da República Dominicana em 2014, mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: i) medicamentos, para uso humano; ii) veículos automóveis, de até 3000 cm³; iii) milho em grão; (iv) óleo de soja, em bruto; v) preparações alimentícias diversas; vi) farelo de soja, para alimentação animal; vii) outras obras de plástico viii) veículos para o transporte de carga, de até cinco toneladas; ix) ouro, em barras; x) leite ou creme de leite, sem adição de açúcar.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1492: Cristóvão Colombo chega a ilha, chamada de Quisqueya pelos índios nativos, e estabeleceu uma colônia na costa atlântica

1570 - 1630: A ilha torna-se uma das maiores produtoras de açúcar das Américas.

1697: O lado ocidental da Hispaniola (atual Haiti) é cedido à França. Um século depois, toda a ilha passa ao controle francês.

1814: a Espanha retoma o lado oriental.

1821: José Nuñez de Cáceres proclama a independência do país, denominado Estado Independente do Haiti Espanhol.

1822 a 1844: Tropas haitianas ocupam o território.

1844: Juan Pablo Duarte e Pedro Santana lideram a libertação da nação.

1861: O país volta a ser anexado pela Espanha e reconquista a independência quatro anos depois.

1916 e 1924: Período da ocupação norte-americana

1930: O general Rafael Leónidas Trujillo assume o poder e implanta ditadura que durou até sua morte.

1961: Assassinado o general Rafael Leónidas Trujillo.

1962: Primeiras eleições livres desde 1914. Juan Bosch, do Partido Revolucionário, é eleito presidente.

1962: Após sete meses no cargo, Bosch é deposto por um golpe militar.

1965: Uma guerra civil derruba os golpistas. Tropas lideradas pelos EUA – com a participação de soldados brasileiros - entram no conflito e ocupam a região.

1966: Joaquín Balaguer, que assumira interinamente a Presidência depois da morte de Trujillo, elege-se pelo Partido Reformista Social-Cristão.

1970: Reeleição de Joaquín Balaguer

1974: Terceira eleição de Joaquín Balaguer

1978: Contagem de votos é interrompida após resultados preliminares indicarem a vitória de Silvestre Antonio Guzmán, do Partido Revolucionário Dominicano (PRD). Após manifestações, a contagem é retomada e Guzmán vence, na primeira transição pacífica de poder para a oposição da história dominicana.

1982: O Presidente Guzmán comete suicídio. O Vice-Presidente Jacobo Majluta assume o poder por 43 dias. Nas eleições, vence Salvador Jorge Blanco, do PRD, em meio a grave crise econômica causada pela queda do preço do açúcar.

1984: A República Dominicana celebra acordo com o FMI, que leva ajustes econômicos, aumentos de preços. Manifestações populares contrárias às medidas são reprimidas com mortes entre os manifestantes.

1986: Joaquín Balaguer é novamente eleito Presidente.

1990: Pela quinta vez, Balaguer é eleito, por margem de 22 mil votos.

1994: Aos 90 anos de idade, Joaquín Balaguer é reeleito Presidente. A oposição, liderada pelo PRD, acusa Balaguer de fraude. Balaguer concorda em convocar novas eleições em 1996. É promulgada nova Constituição, em substituição ao texto de 1966.

1996: Leonel Fernández, do Partido de Libertação Dominicana (PRD), é eleito Presidente.

1998: Após quatro anos de negociações, assina-se acordo de livre comércio com a Caricom.

2000: Hipólito Mejía, do PLD, é eleito Presidente.

2002: Nova Constituição é promulgada.

2007: O país é duramente atingido pelo furacão Noel.

2008: Leonel Fernández é eleito novamente Presidente.

2010: Nova Constituição é promulgada, pela 38ª vez na história do país.

2012: O Presidente Danilo Medina é eleito pelo PLD.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1911: Criado Consulado residente do Brasil na República Dominicana, com sede em São Domingos (Decreto 58.771).

1940: Estabelecida uma Legação na República Dominicana, com sede em Ciudad Trujillo (Decreto 5737).

1943: Criação da Embaixada brasileira residente na República Dominicana, com a elevação, pelo Decreto 12543, da legação em Ciudad Trujillo à categoria de Embaixada.

1955: Na condição de Presidente eleito, Juscelino Kubitschek visita a São Domingos, em viagem a caminho dos EUA.

2002: O Presidente Fernando Henrique Cardoso visita a República Dominicana, por ocasião da Cúpula Ibero-Americana, que ocorreu na cidade de Bávaro.

2004: Na condição de Presidente Eleito, Leonel Fernández visita o Brasil, em junho.

2004: O Presidente Lula visita a República Dominicana em agosto, para participar da Cerimônia de Posse de Leonel Fernández.

2007: Presidente Leonel Fernández realiza périplo de mais de uma semana por cidades brasileiras, no mês de junho.

2011: Ainda candidato à eleição, o Presidente Danilo Medina visitou o Brasil.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação no D.O.U.
Acordo Básico de Cooperação Técnica	06/02/2006	11/02/2010	11/02/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Dominicana sobre Cooperação em Matéria de Defesa	02/02/2010	Em Tramitação (MRE)	Em Tramitação (MRE)
Tratado de Extradicação	17/11/2003	25/11/2008	13/01/2009
Convênio Cultural.	09/12/1942	17/06/1943	22/07/1943
Convenção de Arbitramento.	29/04/1910	31/03/1913	01/06/1913

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior da República Dominicana US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	6,18	4,1%	6,80	44,6%	12,99	22,0%	-0,62
2006	6,08	-1,7%	8,42	23,8%	14,50	11,7%	-2,34
2007	6,79	11,7%	10,59	25,8%	17,39	19,9%	-3,80
2008	6,42	-5,5%	12,17	14,8%	18,59	6,9%	-5,75
2009	4,37	-31,9%	12,05	-0,9%	16,43	-11,6%	-7,68
2010	4,77	9,0%	15,14	25,6%	19,90	21,2%	-10,37
2011	6,11	28,2%	18,16	19,9%	24,27	21,9%	-12,04
2012	7,17	17,3%	17,43	-4,0%	24,60	1,4%	-10,26
2013	7,96	11,1%	17,84	2,4%	25,81	4,9%	-9,88
2014	9,93	24,7%	17,75	-0,5%	27,68	7,3%	-7,82
2015(jan-mar) ⁽¹⁾	1,99	-16,3%	4,42	6,1%	6,25	-4,5%	-2,43
Var. % 2005-2014	60,6%	--	160,9%	--	113,1%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) Última posição disponível em 17/11/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

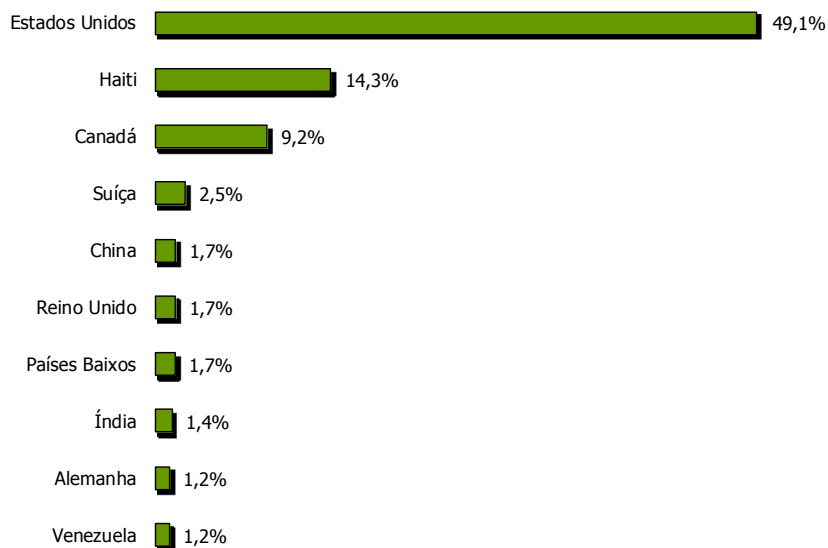
Direção das Exportações da República Dominicana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	4.874	49,1%
Haiti	1.423	14,3%
Canadá	912,4	9,2%
Suíça	249,5	2,5%
China	169,8	1,7%
Reino Unido	169,6	1,7%
Países Baixos	165,6	1,7%
Índia	140,6	1,4%
Alemanha	120,0	1,2%
Venezuela	119,9	1,2%
...		
<i>Brasil (33ª posição)</i>	<i>13,0</i>	<i>0,1%</i>
Subtotal	8.358	84,2%
Outros países	1.570	15,8%
Total	9.928	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) Última posição disponível em 17/11/2015.

10 principais destinos das exportações

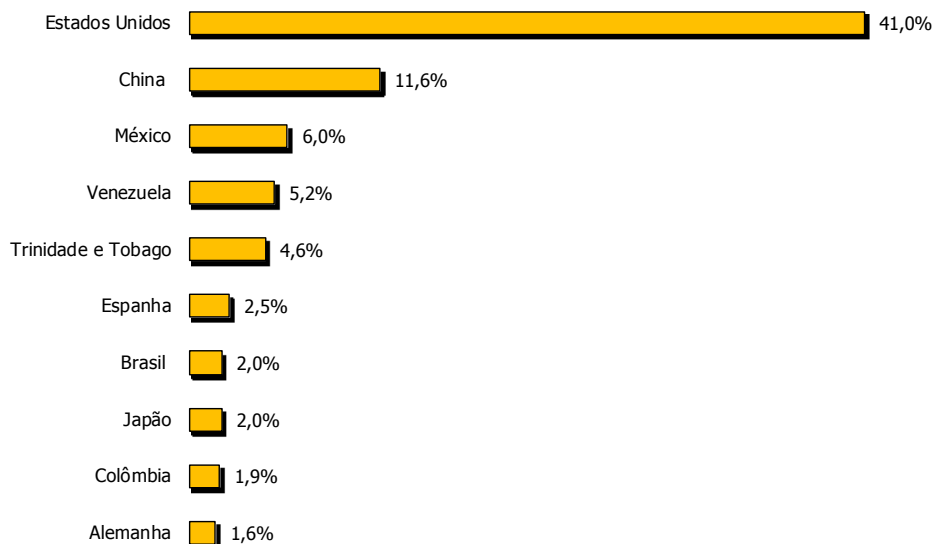


Origem das Importações da República Dominicana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 ⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	7.273	41,0%
China	2.058	11,6%
México	1.062	6,0%
Venezuela	920,7	5,2%
Trinidad e Tobago	820,6	4,6%
Espanha	437,3	2,5%
Brasil	353,1	2,0%
Japão	352,6	2,0%
Colômbia	331,0	1,9%
Alemanha	287,6	1,6%
Subtotal	13.896	78,3%
Outros países	3.856	21,7%
Total	17.752	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.
(1) Última posição disponível em 17/11/2015.

10 principais origens das importações



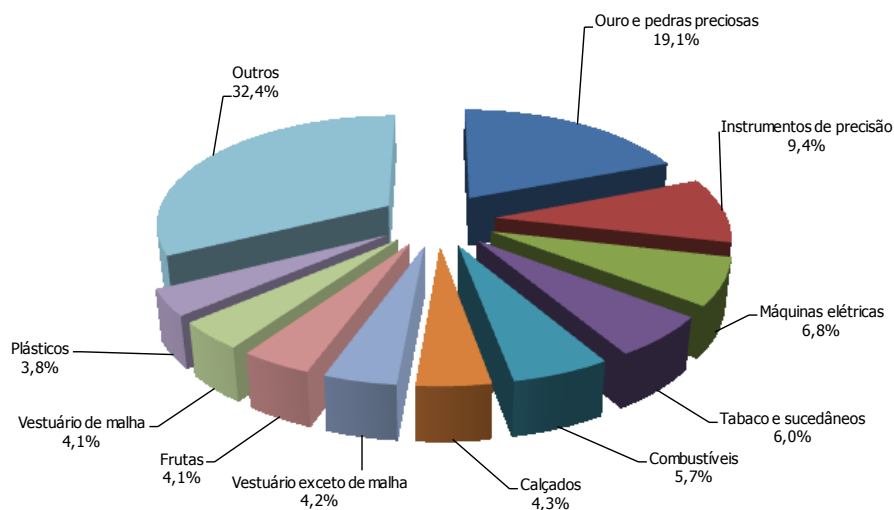
Composição das exportações da República Dominicana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Ouro e pedras preciosas	1.899	19,1%
Instrumentos de precisão	937,4	9,4%
Máquinas elétricas	678,7	6,8%
Tabaco e sucedâneos	597,0	6,0%
Combustíveis	565,8	5,7%
Calçados	423,7	4,3%
Vestuário exceto de malha	418,2	4,2%
Frutas	409,6	4,1%
Vestuário de malha	402,4	4,1%
Plásticos	375,2	3,8%
Subtotal	6.707	67,6%
Outros	3.221	32,4%
Total	9.928	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) Última posição disponível em 17/11/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



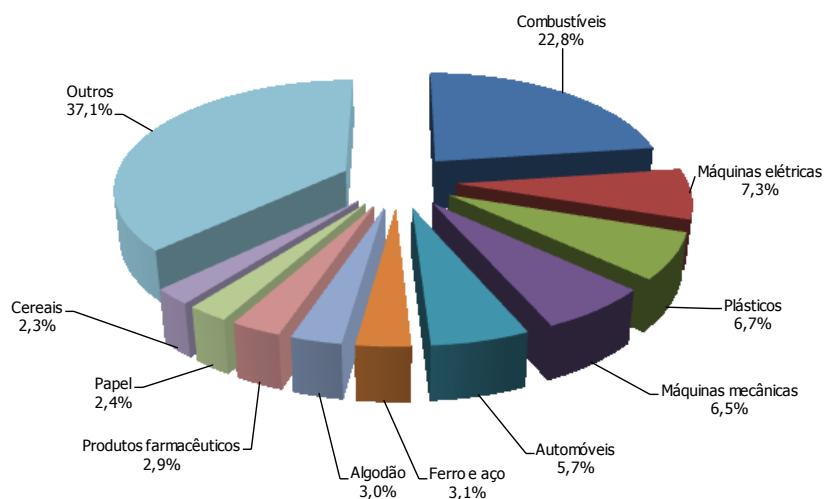
Composição das importações da República Dominicana
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	4.055	22,8%
Máquinas elétricas	1.300	7,3%
Plásticos	1.185	6,7%
Máquinas mecânicas	1.162	6,5%
Automóveis	1.015	5,7%
Ferro e aço	556	3,1%
Algodão	527	3,0%
Produtos farmacêuticos	521	2,9%
Papel	429	2,4%
Cereais	409	2,3%
Subtotal	11.161	62,9%
Outros	6.591	37,1%
Total	17.752	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) Última posição disponível em 17/11/2015.

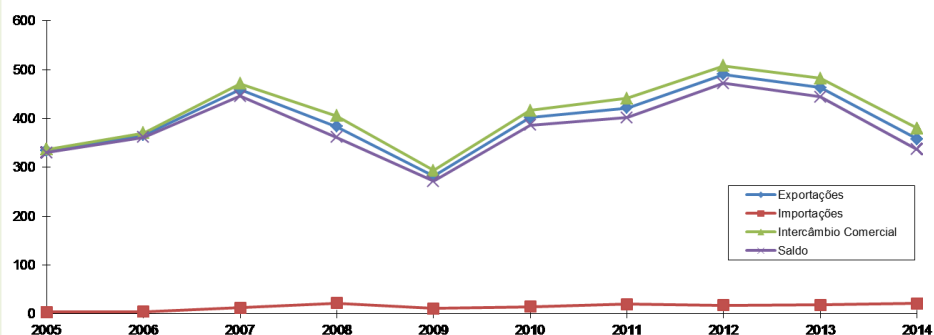
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - República Dominicana
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	334	24,0%	0,28%	3,45	54,2%	0,00%	337	24,3%	0,18%	330
2006	366	9,6%	0,27%	4,29	24,2%	0,00%	370	9,8%	0,16%	362
2007	459	25,4%	0,29%	12,78	198,0%	0,01%	472	27,4%	0,17%	446
2008	384	-16,4%	0,19%	21,84	70,8%	0,01%	405	-14,1%	0,12%	362
2009	283	-26,3%	0,18%	10,84	-50,4%	0,01%	293	-27,6%	0,10%	272
2010	402	42,2%	0,20%	14,82	36,7%	0,01%	417	42,0%	0,11%	387
2011	422	5,0%	0,16%	19,67	32,7%	0,01%	442	6,0%	0,09%	402
2012	490	16,2%	0,20%	17,86	-9,2%	0,01%	508	15,1%	0,11%	473
2013	463	-5,5%	0,19%	18,79	5,2%	0,01%	482	-5,1%	0,10%	445
2014	358	-22,7%	0,16%	21,60	15,0%	0,01%	380	-21,2%	0,08%	337
2015 (jan-out)	410	53,4%	0,26%	20,55	17,8%	0,01%	431	51,2%	0,14%	389
Var. % 2005-2014	7,4%	--	--	525,5%	--	--	12,7%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

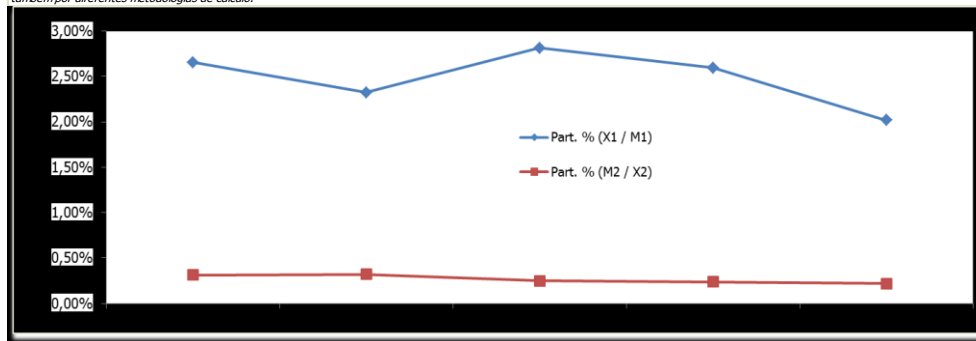


Part. % do Brasil no Comércio da República Dominicana⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Rep Dominicana (X1)	401,8	422,0	490,4	463,4	358,3	-10,8%
Importações totais da Rep Dominicana (M1)	15.138	18.156	17.430	17.845	17.752	17,3%
Part. % (X1 / M1)	2,65%	2,32%	2,81%	2,60%	2,02%	-23,9%
Imports do Brasil originárias da Rep Dominicana (M)	14,82	19,67	17,86	18,79	21,60	45,7%
Exportações totais da Rep Dominicana (X2)	4.767	6.113	7.168	7.961	9.928	108,3%
Part. % (M2 / X2)	0,31%	0,32%	0,25%	0,24%	0,22%	-30,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

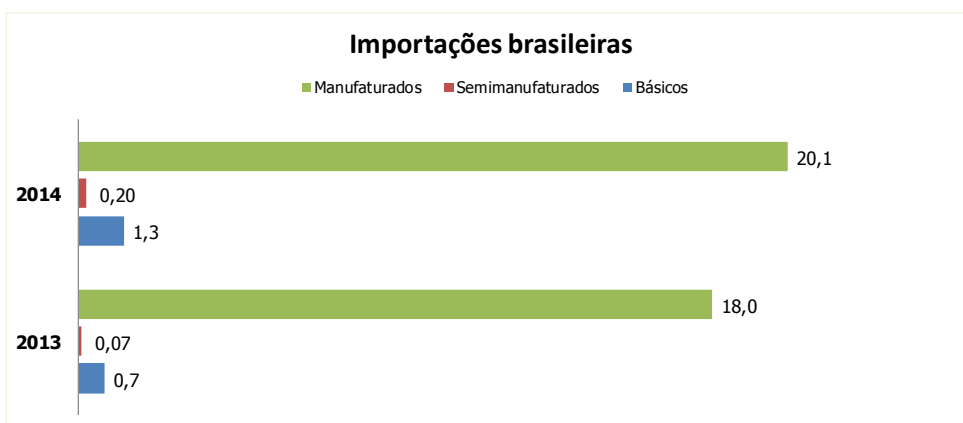
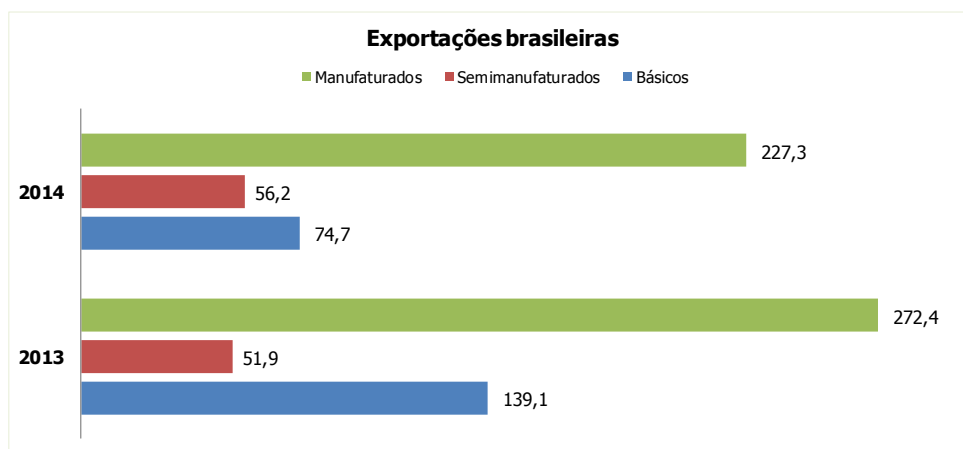
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da República Dominicana e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



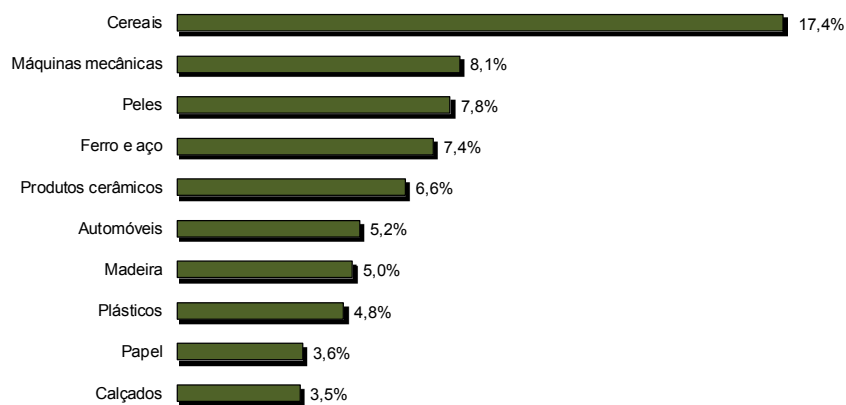
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Composição das exportações brasileiras para a República Dominicana
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cereais	159,1	32,4%	130,4	28,1%	62,2	17,4%
Máquinas mecânicas	46,9	9,6%	39,6	8,6%	29,0	8,1%
Peles	12,0	2,5%	16,3	3,5%	28,1	7,8%
Ferro e aço	21,4	4,4%	28,8	6,2%	26,3	7,4%
Produtos cerâmicos	19,7	4,0%	21,9	4,7%	23,5	6,6%
Automóveis	18,6	3,8%	30,5	6,6%	18,8	5,2%
Madeira	13,3	2,7%	16,9	3,6%	18,0	5,0%
Plásticos	11,1	2,3%	8,1	1,7%	17,1	4,8%
Papel	27,0	5,5%	27,0	5,8%	12,9	3,6%
Calçados	21,6	4,4%	17,0	3,7%	12,6	3,5%
Subtotal	350,7	71,5%	336,6	72,6%	248,7	69,4%
Outros produtos	139,7	28,5%	126,8	27,4%	109,6	30,6%
Total	490,4	100,0%	463,4	100,0%	358,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

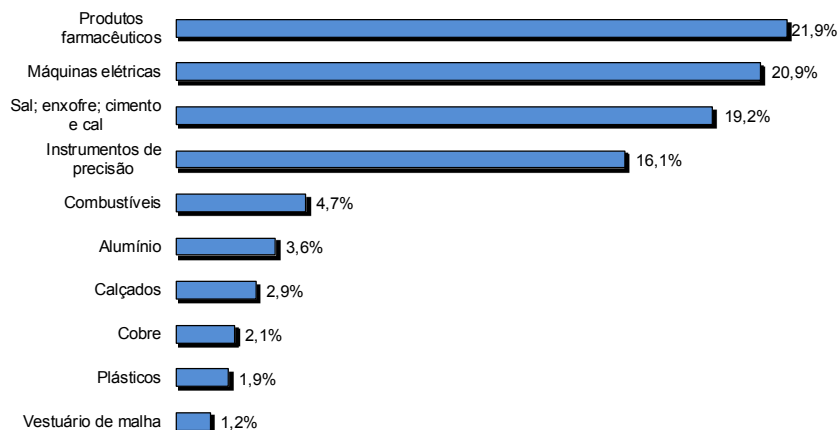


Composição das importações brasileiras originárias da República Dominicana
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Produtos farmacêuticos	6,20	34,7%	5,13	27,3%	4,73	21,9%
Máquinas elétricas	3,26	18,2%	3,76	20,0%	4,52	20,9%
Sal; enxofre; cimento e cal	1,29	7,2%	2,50	13,3%	4,15	19,2%
Instrumentos de precisão	4,55	25,5%	3,76	20,0%	3,47	16,1%
Combustíveis	0,00	0,0%	1,27	6,8%	1,01	4,7%
Alumínio	0,00	0,0%	0,72	3,8%	0,77	3,6%
Calçados	0,39	2,2%	0,44	2,3%	0,62	2,9%
Cobre	0,17	0,9%	0,00	0,0%	0,46	2,1%
Plásticos	0,33	1,9%	0,16	0,9%	0,41	1,9%
Vestuário de malha	0,27	1,5%	0,25	1,3%	0,27	1,2%
Subtotal	16,46	92,2%	18,00	95,8%	20,41	94,5%
Outros produtos	1,40	7,8%	0,79	4,2%	1,19	5,5%
Total	17,86	100,0%	18,79	100,0%	21,60	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Cereais	32,6	12,2%	60,5	14,8%	Cereais 60,5
Ferro e aço	15,1	5,7%	45,3	11,1%	Ferro e aço 45,3
Máquinas mecânicas	21,5	8,1%	42,2	10,3%	Máquinas mecânicas 42,2
Automóveis	12,6	4,7%	31,2	7,6%	Automóveis 31,2
Plásticos	12,6	4,7%	24,7	6,0%	Plásticos 24,7
Produtos cerâmicos	19,6	7,3%	24,4	6,0%	Produtos cerâmicos 24,4
Madeira	15,6	5,8%	20,4	5,0%	Madeira 20,4
Peles	23,6	8,8%	19,0	4,6%	Peles 19,0
Papel	11,1	4,2%	17,4	4,3%	Papel 17,4
Açúcar	8,2	3,1%	13,3	3,2%	Açúcar 13,3
Subtotal	172,4	64,5%	298,6	72,8%	
Outros produtos	94,9	35,5%	111,4	27,2%	
Total	267,3	100,0%	410,0	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Instrumentos de precisão	2,60	14,9%	5,71	27,8%	Instrumentos de precisão 5,71
Produtos farmacêuticos	3,93	22,5%	4,10	20,0%	Produtos farmacêuticos 4,10
Cobre	0,46	2,6%	3,09	15,0%	Cobre 3,09
Máquinas elétricas	3,76	21,6%	3,01	14,6%	Máquinas elétricas 3,01
Prods químicos inorgânicos	0,00	0,0%	1,25	6,1%	Prods químicos inorgânicos 1,25
Sal; enxofre; cal e cimento	3,45	19,8%	0,96	4,7%	Sal; enxofre; cal e cimento 0,96
Cacau	0,10	0,5%	0,54	2,6%	Cacau 0,54
Alumínio	0,69	4,0%	0,48	2,3%	Alumínio 0,48
Calçados	0,29	1,7%	0,33	1,6%	Calçados 0,33
Vestuário exceto de malha	0,21	1,2%	0,22	1,1%	Vestuário exceto de malha 0,22
Subtotal	15,49	88,8%	19,69	95,8%	
Outros produtos	1,96	11,2%	0,86	4,2%	
Total	17,45	100,0%	20,55	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

À COMISSÃO DE RELAÇÕES
EXTERIORES E DEFESA NACIONAL